

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 5

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, admittação, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

COMO FOI FEITA A REPUBLICA EM PORTUGAL

Como começou o movimento revolucionario

Sabia-se ha muito em Portugal e no estrangeiro, que elementos revolucionarios, tanto civis como militares, trabalhavam desesperadamente, desde o governo João Franco, na organização de uma revolta destinada a implantar a república. A descoberta das associações secretas, a apreensão de bombas explosivas e muitos outros factos análogos—não deixavam duvidas a ninguém. O partido republicano, aproveitando habilmente o descontentamento de todo o paiz, perante a desorientação dos governos e dos politicos, criou essa atmosfera revolucionaria, sempre latente e de que tanto se reseitiu nos ultimos tempos a vida portugueza, pelo alarme que produzia.

Ena penultima segunda feira explodiu a mina. Ao meio dia correu pela cidade a noticia de que fora assassinado a tiros de revolver o dr. Miguel Bombarda, director do Hospital de alienados, deputado eleito da Nação no tempo do governo Ferreira do Amaral, e que era homem de ideias avançadas, espirito exaltado, grande liberal e democrata, ultimamente filiado no partido republicano e por este mesmo partido eleito deputado nas ultimas eleições. Era conhecido pelo seu odio aos frades, pela sua intransigencia contra as congregações religiosas e ultimamente fora até um dos mais aguerridos membros do "comité" revolucionario, trabalhando sem descanso na organização da revolta—o que lhe valia a estima de todos os revolucionarios. Fora morto por um seu antigo cliente o tenente do Estado Maior Appario Rebello dos Santos, na occasião em que o ia consultar e, apesar das noticias officiaes attribuirem o crime a um simples ataque de loucura, a verdade é que a opinião publica em toda a cidade começou a attribuir o facto aos jesuitas. Por toda a parte se bradava alto em uma enorme indignação, que só os jesuitas, como mandatarios ou suggestionadores, teriam levado o tenente Rebello dos Santos a matar a tiros de revolver o dr. Miguel Bombarda.

Nos pontos mais concorridos começaram de juntar-se grande multidão gritando.

—Morrão os jesuitas!
—Abaixo os conventos!

E padre que apparecesse era apupado, perseguido, agredido, travando-se por vezes ligeiros conflictos com a policia.

A noite toda a cidade estava em uma enorme agitação, e o povo percorria as ruas exaltado e colérico, o que fazia dizer aos mais indiferentes:

—E' o principio do fim!

—Temos a revolução na rua!

—Os jesuitas acabam de atirar a ultima provocação!

De facto, a revolução, d'ahi a algumas horas, estava na rua, mas não fora a morte do dr. Miguel Bombarda que a isso levára as forças revolucionarias. Essa morte foi apenas mais um estalido, mais um elemento de agitação popular. A revolução, essa, devia ter sido combinada na véspera e resolvida para a madrugada de segunda feira—resolução tomada talvez á hora em que o povo republicano de Lisboa acclamava delirantemente, com uma gran-

diosa manifestação, em frente do Paço de Belem, o marechal Hermes da Fonseca.

Já n'esse domingo á tarde, quando o marechal apparecia no alto do jardim do palacio a saudar aquella immensa multidão, surgia d'entre o povo apenas este grito:

—Viva a Republica-Portugueza!

—Viva a Republica Portuguesa!

Parece que essa multidão previa a proximidade um levantamento, preparado, de certo, para mais tarde, mas que diversos trabalhos revolucionarios desencadearam, subitamente quasi, em meio d'esta nobre, d'esta grande, d'esta heroica cidade de Lisboa.

De facto, só um segredo acontecimento imprevisito, mas não a morte do dr. Miguel Bombarda, atirou para as ruas a revolução, indecisa ao principio, quasi suffocada de começo, e gloriosa, por fim, porque todos os soldados confraternisaram, lembrando-se de que eram filhos do mesmo Povo e cidadãos da mesma Patria. Antes d'essa alliança commovente o momento foi de perigo e de desanimo. E o proprio vice-almirante Carlos Candido dos Reis, o principal, o mais energico e entusiasta organisador do movimento revolucionario, julgando perigosos os seus esforços quasi sobrehumanos, julgando prejudicada mais uma vez a causa da Revolução—puxou do seu revolver e esmigalhou a cabeça com um tiro, em um recanto afastado do centro da cidade. O bravo marinheiro não contava que fosse a taes extremos de heroismo a coragem popular, não esperava que tão depressa se abraçassem como amigos aquellos que tão opposta situação occupavam. Não calculou que pudesse dar-se o espectáculo profundamente commovedor de uma revolução terminada na mais honrosa paz, depois de algumas horas de lucta encarniçada, em que a artilharia varreu algumas centenas de vidas e fez estremecer toda a cidade, abalada por descargas formidaveis, em um fragor horrivel.

Viu apenas o desalento da primeira hora, e, soldado que não sabe ser vencido, preferiu a uma derrota o somno eterno da morte, mal julgando que, ao baixar á cova, iria coberto pela bandeira vermelha e verde, da Republica, já então tremulando, victoriosa, em todas as terras do seu paiz.

E' que a alma popular fizera o que a sua energia de ferro não conseguira: a união de todos para o mesmo ideal, na esperança de que esse ideal fosse um bem para a Patria.

De ambos os lados se combateu com valentia. Em ambos houve o generoso contentamento de não fazer derramar mais sangue. E n'este impulso patriótico, deu-se ao mundo inteiro o nobre e altissimo exemplo de uma revolta tão leal, tão cheia de grandeza e de magnanimidade, que, passada a hora da lucta, Lisboa alvoreceu dentro da mais rigorosa ordem, sem um acto menos correcto, sem um assalto á propriedade, sem um disturbio, sem uma desordem, sem uma arruaça ou um apedrejamento, encarregando-se o proprio povo, a propria multidão, de guardar as casas bancarias, de vigiar pela segurança de todos os estabelecimentos, em uma boa ordem admiravel.

Nenhuma outra revolta, em paiz algum, tem mais bella historia.

As primeiras horas

O signal para a revolta devia ser este: um dos navios da marinha de guerra portugueza, á uma hora da noite, daria uma salva de trinta e um tiros, içando, ao mesmo tempo, nos mastros, todos os outros navios a bandeira vermelha, sendo então iniciado o ataque ás esquadras de policia e ás forças da guarda municipal que tentassem saber dos quarteis e tomando posições as forças militares e civis da revolta. Mas, pela precipitação com que tudo fora ordenado, não foi dado o signal e apenas dois navios de guerra, o S. Rafael e o Adamastor, deram alguns tiros e içaram bandeira vermelha, ao passo que a fragata D. Fernando, onde estavam os alumnos marinheiros e que não sabia do movimento revolucionario, dava repetidos sinais de alarme. No entanto, essa contrariedade não intimidou os populares que em diversos pontos da cidade se preparavam para a revolta. A guarda municipal que devia ser atacada antes de tomar posições, sahio dos quarteis sem que lhes fizesse qualquer hostilidade. Mas um numero grupo de individuos armados, que, horas antes, se havia reunido no Centro Republicano de Santa Izabel, sahio, com um official de marinha á frente, caminho do quartel de infantaria 16, que fica nas proximidades.

Logo que ali chegaram, as sentinellas abriram as portas do quartel, e o povo penetrou no interior do edificio, ao mesmo tempo que as companhias e batalhões se formavam, impondo aos officiaes que os comandavam a sua adhesão ao movimento revolucionario. Os que não quizeram adberir foram passados pelas armas, ficando logo alguns feridos e outros mortos e estabelecendo-se vivissimo tiroteio dentro do quartel. Allí ficaram mortos o commandante do regimento, o coronel Pedro Celestino da Costa e muitos officiaes. Formadas as companhias adherentes á Republica, quasi todo o regimento, depois de ter armado o povo, que correu aos armarios e paños, buscar armas e munições, sahio para a rua, em direcção ao quartel do regimento de artilheria 1, em Campolide.

Logo que n'este regimento foram lançados alguns morteiros de aviso, os soldados todos revolucionarios, puzeram-se em pé de guerra, arregaram as mnares ás peças e montaram, promptos a partirem á primeira voz. Assim, logo que o regimento de infantaria 16 se aproximou do quartel, as portas foram abertas e os dois regimentos revolucionados, com os populares que n'elles se enfileiraram, fizeram causa commum, e, juntando-se, sabiram para a rua, aos gritos de viva a Republica, viva ao exercito, vivas aos regimentos de infantaria 16 e artilheria 1.

Depois, evolucionando, dividiram-se em fracções e destacaram forças diferentes a tomar os pontos altos da cidade, enquanto o grosso das tropas se dirigia para o palacio das Necessidades.

Ao mesmo tempo, os marinheiros, dentro do seu quartel, em Alcantara,

faziam ontro tanto, e, revoltando-se, tinham de fazer frente ao quarto esquadrão da municipal e á sexta companhia da mesma guarda, aquartelados nas suas immedições, estabelecendo vivissimo tiroteio. Ao mesmo tempo, forças fieis á monarchia, da guarda municipal, parte dos regimentos de caçadores 2 e 5, infantaria 2 e 5 marcharam, umas para o Rocio e ruas da Baixa, outras para defender o palacio das Necessidades, bem como a guarda municipal de cavallaria e de infantaria, que tomaram diferentes posições; defendendo os seus quarteis, postos, edificios publicos, ministerios, correios, casas bancarias, tudo em pequenas forças, muito dispersas e divididas.

Por volta das tres horas da madrugada, o tiroteio, que fora sempre vivo em toda a cidade, atroando os ares os tiros de artilheria, o rebentar de granadas e de bombas recrudescendo, augmentando espantosamente, ouvindo-se de todos os lados, rompendo de todos os cantos de Lisboa. Aqui e ali, em todos os bairros diferentes e afastados, travam se rijos combates em plena rua, frente a frente, varrendo a artilheria republicana os corpos do exercito que não tinham adherido ao movimento, principalmente as pequenas fracções da municipal divididas pela cidade.

O acampamento republicano ao alto da Avenida — Em baixo, no Tejo, os navios de guerra—Um ataque contra a guarda municipal

As forças republicanas, constituidas por artilheria 1, por infantaria 16 e por numerosos populares e estudantes armados, entrincheiraram-se no alto da Avenida da Liberdade, formando um acampamento vasto e interessante. Os populares apprendiam a manejar carabinas e peças de artilheria, e até mulheres, empunhando espingardas, pediam aos soldados que as ensinassem. Allí foi estabelecido o principal nucleo de forças republicanas, ao passo que no Tejo troavam também a artilheria dos navios revoltados, ficando assim as forças fieis á monarchia entre dois fogos vigorosos: o fogo do alto da Avenida e o do Tejo.

Essas forças, ainda monarchicas, estavam no Rocio e embocaduras de ruas proximas, mas offerciam fraca resistencia, parecendo os soldados pouco dispostos a atirar contra o povo. Alguns pelotões inteiros, mesmo atacados pelos revoltosos, não descarregavam as armas, preferindo morrer a matar os grupos republicanos—o que commoveu profundamente os revolucionarios.

Estas noticias, levadas ao alto da Avenida, mais entusiasmavam as forças republicanas.

Estas, quando allí chegaram, foram deparar com um esquadrão da guarda municipal, mas a artilheria investiu com elle, destroçando-o em parte e pondo-se os restantes em fuga. Na Avenida ficaram soldados e cavallos mortos. Estava definitivamente firmada a posição. As forças ainda monarchicas atacavam de vez em quando, em fuzilaria nutrida, para o acampamento republicano

mas a artilharia respondia valentemente em direcção ao Rocio, destruindo arvores, danificando predios, impedindo qualquer investida.

Outros ataques

As esquadras de policia, onde todos os guardas se entrincheiraram com os respectivos chefes, foram também atacadas pelo povo armado, que em algumas d'ellas destruiu portas e janellas. Os policiaes foram desarmados. Alguns guardas municipais, que fugiam, eram também agarrados, desarmados e presos, arrancando o povo dos *schabrams* os cavallos as coroas reaes que os ornavam. As mesmas coroas, que em algumas taboletas de estabelecimentos indicavam serem essas casas fornecedoras da casa real, eram arrancadas também.

Forças de marinheiros, desembarcando, entretanto, em Almada, apoderavam-se do castello e içavam allí a bandeira republicana, enquanto todo o povo da villa, cantando a *Marseilha* e dando vivas e palmas, içava também bandeiras vermelhas na camara e outros edificios publicos.

No quartel dos marinheiros — Combates em Alcantara

Os republicanos devem a sua victoria principalmente aos marinheiros, que foram, na verdade, de uma valentia e de uma dedicação extraordinarias. Na noite do começo da revolta, os que não estavam a bordo dos navios concentraram-se no seu quartel de Alcantara, proximo do paço das Necessidades, cortando os caminhos que levam de Belem á parte central da cidade e travando combate com as forças monarchicas que tentavam passar por allí, a fim de se reunirem no Rocio. Os marinheiros eram auxiliados por todo o povo do grande bairro de Alcantara, que se munira de bombas de dynamite e armas de fogo, auxiliando a marinha de guerra e dando incessantes vivas á Republica.

O primeiro combate travou-se com o regimento de cavallaria 4, que queria forçar a passagem. Foi logo derrotado pelos marinheiros, havendo muitos mortos e feridos. E muitos soldados de cavallaria fugiram das fileiras e juntaram-se aos marinheiros, heijando a bandeira republicana.

Pouco depois, tiveram os marinheiros de bater-se com outro regimento, o de infantaria 1, que primeiramente se estendeu em linha na praça do mercado de Alcantara, fechando as embocaduras que dividem a área nova da área velha da cidade, e que, mais tarde, foi dividida em dois corpos, ficando um no mesmo referido ponto e subindo o outro até á praça d'Armas. Em seguida, patrulhas de lanceiros faziam a guarda avançada d'aquella vigilancia e uma força de cavallaria da guarda municipal postava-se na retaguarda da infantaria.

Algumas centenas de populares pretenderam fazer frente ás ditas forças; defendendo-se estas pelo seguinte modo: a infantaria scindia-se em alas; a cavallaria rompia e luctava com os populares depois recuava a cavallaria até voltar á mesma posição e a infantaria unificava-se de novo. Durante largo tempo, se

manteve a lucta, batendo-se heroicamente os populares, dando vivas á Republica.

De tarde, os mesmos e outros populares, bem como os marinheiros, que dentro do seu quartel recolhiam muitas centenas de paisanos, a quem armavam e municiam, bateram-se durante perto de duas ininterruptas horas, a fogo renbido, com uma parte de infantaria 1 e com a guarda municipal de Alcantara. Foi por parte dos marinheiros e do povo uma lucta heroica, desesperada, de vida ou de morte. E a victoria pertenceu ao povo republicano, que fez desamparar e recuar os inimigos até ao ponto de poderem em seguida desalojar-se impunemente do seu reducto e embarcar para defrontar o Terreiro do Paço. Consta ser grande o numero de baixas n'este combate, pertencendo, porem, o maior numero á guarda e infantaria.

Em todas as faces do quartel dos marinheiros, que estavam em contacto com o exterior, se fazia fogo, ou, pelo menos, se apontavam á rua as bocas das espingardas. No mesmo quartel, onde ao primeiro signal de insurreição parece terem se dado serios conflictos entre os sublevados e alguns superiores, tremularam desde manhã cedo as bandeiras de guerra e republicana.

Policavam as ruas Tenente Valladim e Vinte e Quatro de Julho e a linha marginal até á estação do caminho de ferro patrulhas de paisanos armados e municados pelos marinheiros.

Emquanto se davam os conflictos, alguns populares assaltavam uma carroça da Manutenção Militar, apprehendendo bois inteiros e outros mantimentos e munições.

Nos recontros tomavam parte, entre outras classes, negociantes, algum pessoal dos electricos, guardas-freios e estudantes militares.

Os marinheiros davam carabinas e balas aos populares.

A cidade ao alvorecer o dia de terça feira—A artilharia de Queluz ataca os republicanos

A maioria da população albeia á revolta, de varios pontos da cidade, apesar de toda a noite tronar a artilharia, accordou assombrada, sem saber o que succedia.

E suppondo que se tratava apenas de conflictos entre republicanos e forças armadas—resultado da indigação que lavrava pela morte do dr. Miguel Bombarda—toda a gente pretendia ir á sua vida, vendo-se pelas ruas inumeras senhoras e creanças, que se não convenciavam a recolher a casa. Isto, apesar de fúrcas da guarda municipal percorrerem diversas ruas, travando mesmo em alguns pontos um tiroteio cerrado com o povo armado, que surgia em bandos, dando vivas á Republica, á patria e á liberdade, empunhando carabinas, pistolas, espadas, foices roçadoras, e picaretas.

Entretanto, a situação mantinha-se d'este modo: no Tejo, no alto da Avenida e em Alcantara, os republicanos; no centro da cidade, as forças mais ou menos fieis á monarchia.

Mas, a certa altura, um boato alarmante percorreu toda a cidade. Dizia-se que a artilharia de Queluz vinha, estrada de Bemfica abaixo, a atacar pela retaguarda as forças republicanas do Alto da Avenida. E grande multidão de povo armado correu logo para ali, saltando morras á monarchia e vivas á Republica, pois, segundo se dizia, era o proprio principe real D. Afonso quem dirigia essa artilharia, da qual em tempo fora commandante.

A final, as baterias marchavam ao som de guerra, mas não vinha o principe. Commandava-as o antigo deputado franquista capitão Paiva Couceiro.

O momento foi difficil e doloroso para os republicanos, que iam ver-se envolvidos entre diversos fogos: o da estrada de Bemfica, e o do Rocio e as arremetidas da guarda municipal, de lanceiros e de cavallaria. Mas viu-se logo que a artilharia de Queluz, estropeada e encravada, nada podia. Fôra apenas um acto de audacia do capitão Paiva Couceiro, que pouco depois tinha de fugir.

As duas artilherias começaram a

vomitarem metralha uma contra a outra, desesperadamente. E os republicanos, em um momento, vêem-se atacados por todos os lados. A accção é decisiva. O povo dentro do entrincheiramento, dá vivas á Republica, anima os soldados. A metralha e as balas cortam os ares, em um fragor infernal.

A artilharia republicana destrôe uns muros e casas que defendem as baterias de Queluz, pondo-as a descoberto e ao alcance dos seus tiros; as baterias de Queluz alvejam, de preferencia, o quartel de Campolide, no poder dos republicanos, e onde duas peças, habilmente manejadas, lhes respondem com um fogo mortifero e certo. Populares e soldados de linha, protegidos pelas peças montadas em direcção á Avenida da Liberdade, teem de, constantemente, repellar, com denodo e furia, as sortidas audaciosas das forças acampadas no Rocio. De momento a momento, as forças monarchicas destacam grandes fracções para o assalto, fazendo outro tanto a cavallaria do exercito e da municipal. Mas os republicanos repellem as sempre obrigando-as, aos primeiros metros, a recuar, deixando espalhados, no campo da batalha, os seus mortos, cavallos moribundos e liquidados de vez, outros ainda vivos, que são apinhados pelos revoltosos e recolhidos no seu entrincheiramento.

Aqui, os republicanos barricam-se com tudo quanto existia na feira de Agosto e que os barraqueiros cedaram, fazendo-se tambem soldados, confeccionando a comida, procurando viveres, tabaco, agua, que de todos os lados apparece, como apparecem tambem as munições, levadas do quartel de artilharia 1, em Campolide, por mais de duzentas pessoas, entre as quaes se notam immensos rapazitos, n'um va-e-vem constante, sem desalentos, nem cansaço.

Ao cair da tarde, depois de tiros repetidos, certos, as baterias de artilharia de Queluz, que estão sendo defendidas por infantaria 2, são desalojadas, rechaçadas, postas em debandada, fugindo umas e entre gando-se outras, a fazerem causa commum com os revolucionarios. Duas das suas peças são tomadas e fracções varias que foram dar ao Campo Grande vieram adherir ao acampamento republicano do Alto da Avenida, sendo recebidas com o mais vivo entusiasmo. O official de marinha que commanda as forças revoltadas monta um cavallo, e pelo meio do campo, na Avenida, em pelotões, constituindo vedetas, vêem-se igualmente muitos populares armados, cavalgando muitos d'elles animaes caçados á guarda municipal. Varios, muitos até, d'esses militares são estudantes da Polytechnica e dos lyceus, caixeiros, membros de agrupamentos e sociedades republicanas. Quando viram que tinham derrotado todas essas forças inimigas, os revolucionarios proromperam em vivas á Republica.

Os marinheiros na terça feira—E' bombardeado o Paço das Necessidades

Na manhã de terça feira, todos os navios de guerra portugueses, que não o tinham feito ainda, içaram a bandeira republicana, salvando com vinte e um tiros de peça.

Depois, o cruzador S. Rafael e o cruzador Adamastor collocam-se em posição de bombardear o Real Paço das Necessidades, onde estava el rei D. Manuel.

Ha em toda a cidade um justificado anseio. Que iria succeder? Iria o rei ficar sepultado entre os escombros? Teria tempo de fugir?

A artilharia começa a atirar os ares. As granadas de grosso calibre cahem sobre o Paço, com um estrondo formidavel, estalando, vidros, portas, janellas, e causando dentro enormes estragos. Abatem pedaços do telhado, ruem lanços de parede. E as granadas cahem sempre, sempre, com um barulho ensurdecedor.

O batalhão de caçadores 2, a sexta companhia de infantaria da guarda municipal e o quartel esquadrão de cavallaria da mesma guarda, que rodeiam o Paço, teem muitos homens feridos. A gente do sitio fuge aterrada. Só os revolucionarios rejubilam de entusiasmo. Cada granada que

cahe sobre o Paço levanta tempestades de palmas e de vivas á Republica.

E quando termina o bombardeamento, dizendo-se que o rei fugira, os clarins de marinheiros tocam a Marselheza.

Os dois navios, em seguida, vão ancorar defrente do Terreiro do Paço e bombardeiam a guarda municipal que está junto da Estação Central dos Correios. A guarda vê-se obrigada a fugir. Depois ainda, os marinheiros bombardeiam as forças monarchicas que estão no Rocio. Os revolucionarios parecem possnidos de uma furia, de um desespero extranho. Querem acabar depressa. E as granadas rebentam umas atraz das outras, abalando a cidade com o seu ruido tremendo. Dir-se bia que Lisboa inteira vai ser destruida.

Até á noite, ha combates parciaes, em toda a parte, notando-se que todos os soldados das forças fieis á monarchia, mal apanham distrabidos os officiaes, fogem e vão juntar-se ás forças republicanas.

Desde as duas horas da madrugada até ás quatro, o tiroteio foi terrivel. Os navios de guerra bombardeavam desesperadamente as forças monarchicas do Rocio, troando os canhões constantemente, parecendo que vinha abaixo, n'uma derrocada horrivel, toda a cidade baixa. Postes electricos eram por vezes abalados pela metralha, abatiam os tectos de alguns predios, os vidros das janellas e dos mostradores das lojas pertiam-se em estilhaços. E de varias janellas os revolucionarios atiram bombas de dynamite sobre esquadrones de cavallaria e de infantaria da guarda municipal, que passam em algumas ruas, já sem que os officiaes saibam o que devem fazer, perfeitamente desorientados. De facto, onde quer que se entrincheiram, as forças da municipal são alvejadas pela artilharia ou pelos grupos de povo armado. E os proprios quartéis são atacados e saqueados, sendo levadas todas as armas, com que o povo mais se armou ainda.

Pelas oito horas da noite, declarou-se incendio, com grande violencia, em virtude de lhe ter cahido sobre o telhado o estilhaço ardente de uma granada, o predio 214 da Avenida da Liberdade, á direita de quem sobe, quasi em frente do coreto.

Francisco Maria, guarda portão do proximo predio, sahio á rua na intenção de ir avisar os inquilinos para se porem a salvo mas foi logo attingido por uma bala, que entrando-lhe no peito, se lhe foi alijar no estomago. Foi conduzido ao hospital de S. José, sobre uma taboa, por um numero de populares, sendo ali curado no banco e dando entrada na enfermaria de Santo Amaro, em estado gravissimo. Entretanto, o incendio ia minando, e, d'ahi a pouco tomava enormes proporções, vendo-se intenso clarão de toda a cidade. Os bombeiros municipais foram avisados, mas como o predio ficasse na linha de fogo recearam ser victimas da sua dedicacão, não avançando para o sinistro.

As lavaredas mais e mais se acenavam. Junto do predio ninguém se chegava, com medo de morrer. Os inquilinos salvavam-se, como podiam, pelas trazeiras, que deitam para Santa Maria. Por fim, os bombeiros sempre se resolveram a avançar, sendo os primeiros a por se em marcha, com o seu material, os voluntarios da Ajuda; mas em meio da Avenida, varios soldados, de espingarda eugatilhada obrigam-os a retroceder, com receio de que entre os bombeiros, na confusão, viessem forças contrarias.

Os Municipaes vieram por Santa Martha, trazendo o material das estações que ficam alem da Avenida; mas foram recebidos sob um choveiro de balas, ficando varios bombeiros feridos, e entre elles o 212, que teve de ir curar-se ao hospital de S. José. Então, os bombeiros retiram, deixando o predio a arder. E tudo ficou destruido, cabindo por terra as proprias paredes.

Assim continou, até amanhecer, essa tragica e horrivel noite, despejando as forças republicanas do alto da Avenida e do Tejo descargas incessantes de metralha sobre as forças monarchicas.

Nos navios de guerra, junto dos marinheiros, diz-se que estavam mais de mil homens, do povo, armados.

A manhã de quarta feira

Todas as forças monarchicas se juntam aos revolucionarios, entre vivas á Republica

A manhã de quarta feira foi a mais bella e heroica, a mais comovente e generosa, que os nossos olhos teem visto. Fomos, arrostando mesmo com o perigo, para o acampamento do Rocio, onde estavam as forças monarchicas. Queriamos ver o que se passava alli, para bem informarmos os nossos leitores.

Os soldados tomavam as embocaduras de todas as ruas, com metralhadoras assestadas, prevendo qualquer ataque. E os revolucionarios, desarmados, foram-se aproximando em attitude pacifica, até chegarem á fala com as tropas, dando-se então um facto talvez sem precedentes na historia.

A certa altura o povo rompe as filas de soldados abraça-os beija-os e grita-lhes:

Soldados, lembrem-se que são filhos do povo.

—Venham connosco! Não atirem contra nós!

—Lembrem-se que são nossos irmãos!

—Soldados, viva á Republica! Viva á Patria! Viva á Liberdade!

Muitos soldados choram. Ha um momento de commoção extraordinaria. Os revolucionarios abraçados com os soldados desfazem o acampamento, içam bandeiras brancas de paz, na ponta das bayonetas. E ha palmas, vivas, um entusiasmo louco.

Um official franquista um partidário acerrimo do sr. João Franco, á traição, quando tudo já estava em paz, parlamentando, consegue ainda reunir uns soldados da municipal e dá uma descarga á queima roupa sobre o povo. Mas foge logo com medo de que os revolucionarios façam justiça por suas mãos.

E não ha mais resistencia. De uma janella atiram um grande pano branco que dois soldados atam ás suas carabinas erguendo-as ao alto.

Era a paz.

Algumas forças fieis á monarchia que descem a rua da Palma em direcção ao Rocio, são já recebidas com vibrantes aclamações, á Republica. Os officiaes que as commandam não sabem o que fazer. Estão indecisos e assombrados com o que se passa. Mas o povo rodeia-os ergue-os nos braços dá novos vivas á Republica.

Um jornalista revolucionario dirige-se a um d'esses officiaes e pergunta-lhe:

—Meu official, não é filho do Povo?

—Sou... E de um homem bem humilde.

—Pois então, venha com o Povo. Basta de sangue!

O official tem lagrimas nos olhos e entrega-se, dá vivas tambem.

Estava feita, n'essa hora, a Republica. D'ahi a pouco, tudo se readia, tudo era republicano. O ministro da guerra da monarchia, general Raposo Botelho, entrega o governo aos republicanos. O general commandante da primeira divisão militar, general Antonio Carvalhal, entrega o quartel general, e adhere com entusiasmo á revolução. O commandante das guardas municipais, d'ahi a pouco, içava tambem, por suas proprias mãos, a bandeira vermelha do alto do quartel do Carmo. Da provincia chegam noticias de que em todas as terras é aclamada a Republica.

Regimentos, que marchavam das provincias para Lisboa, contra os revolucionarios, teem de parar, longe da capital, porque o povo fez voar os tribos dos caminhos de ferro, impedindo a marcha de todos os comboios. Depois, todas essas forças apoiam a revolução.

Não ha noticia do mais resistencia alguma.

Proclamada a Republica, logo de manhã, na Camara Municipal, nomeado o governo provisorio, nomeadas as autoridades, o novo regimen começou o seu funcionamento.

Estava feita a Republica.

CARTA DE FARO

VERMELHO E VERDE—CALOR E CONVERSA AMENA COM O LEITOR—AMABILIDADES, PRATOS LIMPOS E AZAFAMA—SUOR, CANGALHAS E... FILOSOFIA—CURIOSA HISTORIA DE UM ABRAÇO—REVOLUÇÃO, REPUBLICA E PATRIA NOVA—SINGELA HOMENAGEM A MIGUEL BOMBARDA—UM ABRAÇO EM ACCÃO—ONDE ESTÃO OS MONARCHICOS? DESCREVE-SE A PEREGRINAÇÃO EM SUA BUSCA—OS INUTEIS E O NOVO REGIME—RAZÕES PORQUE ADHERIAM OS COMILÕES—CARGA SIMPLES SOBRE OS DIPLOMADOS Á CUSTA DE... PRESENTES DE FIGO E DE «CHINITA»—ESPLICAÇÕES E SOCIOLOGIA—SAUDA-SE A AURORA RUBRA DA LIBERDADE E DISEM-SE COISAS SERIAS EM TON JOCOSO PARA NÃO ESPANTAR O «INDIGENA»—UMA PROFISSÃO DE... CONTRA-FÉ—CONSIDERAÇÕES VARIAS SOBRE ASSUMPTOS GRAVES. O ENSINO O ETERNO THEMA—ETC, ETC.

Puff! Escrevo a suar em bica, depois do estenuante trabalho a que procedi.

Lá ficaste tu, leitor pachorronto, com aquella sublime cara de parvo, que Deus nosso Senhor talvez te tenha dado!

Queres que te ponha tudo em pratos limpos? Anceias por que te diga quais os motivos da minha insolita azafama?

Espera um pouco... um ratito como disem *nuestros hermanos*.

Consente que eu enxugue todo este suor que me borbulha no toitico, esgravata, entretanto os ouvidos, ou melhor, limpa as lentes das tuas cangalhas e lê atento e edificad o que vou contar-te e que é, nada mais nada menos de que a historia de um abraço.

De um abraço sim.

E não torças o nariz pensando que preiendo furtar-me ás minhas obrigações de cronista, entreteendo-te com lérias em vez de descrever as peripecias, as scenas mais ou menos grandiosas a que deu logar a implantação da Republica Portuguesa, naquella agora para todo o sempre memoravel dia cinco do corrente.

Pois fica sabendo que descrevendo-te o abraço, faio-te da revolução, da patria nova e de todos os successos que com taes factos se prendam.

Fatando de abraços, já o Correia de Oliveira, disse algures, numa definição portugusa.

—«O que é o espaço?»

—«E' o Universo fechado num abraço.»

O meu abraço não é tão extenso mais é mais sintetico.

Abrange apenas as consequencias da revolução e vamos que já não é pouco.

Continuas, aposto, desapontado, julgando-me doido varrido, agora que, infelizmente para nós todos, dorme o seu ultimo sono aquele distincto homem de sciencia e illustre liberal que se chamou Miguel Bombarda.

Mas não! Não estou doido, nem tu o estás tambem, cidadão leitor.

E a razão do meu asserto é simplissima.

Se tivesses pancada na mola por por certo não terias chegado até aqui, comigo, neste amavel cavaco, intimo, jovial, fraterno...

Mas abordemos o ponto. Vamos ao caso do abraço.

Trata-se de um caso simples, tipico e veridico.

Proclamada a Republica em Faro, feitas as manifestações de regosio que o caso requeria, arvoradas por toda a parte as bandeiras bicolores da revolução, investidos já na posse dos cargos de governador civil e de administrador do concelho os cidadãos Zacharias Guerreiro e Bernardo de Passos, dois tidimos caracteres, dei-me eu, ao trabalho inglorioso de ir em peregrinação por essas ruas e travessas da cidade, de braços abertos, pronto a dar um abraço de semidos pezames no primeiro monarchico que topasse a geito.

Se bem o pensei, melhor o fiz, mas os resultados é que foram tão nulos como a instrucção ministrada no passado anno, á rapaziada do estabelecimento da alameda.

Percorri toda a cidade, desde os acantonamentos da padralhada até

as velhas travessas onde demoram as toupeiras do thalassismo, do predialismo e do henriquismo, interroguem gente de todas as castas e feitios, perguntem, pedi, suppliquei que me indicassem um monarquico, um só que fosse, para lhe ferrar o tal abraço e... nada... nada, absolutamente nada!

Monarquicos em Faro, foi ar que lhes deu Não ha. Não houve nunca, segundo dizem.

Aqui, neste abençoado rincão algarvio, francamente aberto a todo o fiel patife que vem lá das arabias impingir nos, por exemplo sciencia por banha de cheiro, é tudo, está tudo mais republicano do que todo o governo provisorio em peso!

E' maravilhoso, mas é assim mesmo.

E o facto comprehende-se até certo ponto.

A maior parte dos inuteis que ahi vemos pulindo as calçadas com as duas solas das suas botas de liberaes á Dias Costa, são outros tantos comilões abancados á mesa do orçamento, dahi a sua adhesão prompta, immediata ao novo regime, na esperança fagueira de que lhes sejam conservadas as póstas, premiando-se, como no velho regime, a indolencia e o trantismo e olvidando-se muito proposadamente os que gastam a vida num trabalho honrado e laborioso.

Mas estão enganados os inuteis! Isto para traz é que não vai.

E não pretendam barricar-se em ficticias importancias advindas de diplomas conquistados á custa de presentes de figurinhos e de garraforias de chinfa, que taes progressos já não pegam, nos felizes tempos que vão correndo.

O valor de cada qual deve equitarse pela sua quota de produccion e não pelas suas relações pessoais, pelos seus padrinhos etc, etc.

Quem tiver muito dinheiro e não quiser trabalhar arrisca-se a ficar sem elle ou a ter de comê-lo com batatas.

E não fiques tu, para ahi, refinando, ainda mais, a expressão asnatica que Deus talvez te desse. cidadão leitor, ao veres este meu arrasoado.

Tambem te peço que me não tomes por algum desses sacripantas sem brio, sem caracter e sem principios, que adherem a todos os partidos e são peitos na arte de engraxar botas, serviço que lhes oferece garantias seguras de subirem mais alto, mais, muito mais do que qualquer aviador na sua caranguejola aerea.

Aqui neste jornal e nestas mesmas carias, declarou-se innumeras vezes que, em materia de politica, *Senampidio* era, apenas, um simples *touriste*; qualquer coisa de parecido com um espectador que visse os toiros de palanque e nada mais.

Haveria dissimulação nessa afirmativa?

Havia. Assim era conveniente. A aurora rubra da Liberdade ainda não tinha dispostado e, assim como quem tem calos não deve ir a apertos, nesse tempo, só quem fosse tolo de todo é que faria declarações, que de resto ninguém lhe pedia e que, quanto muito poderiam servir para a conquista de um passaporte para longinquas religiões.

Aposto que estás a afirmar te bem cá para a pessoa, curioso leitor, a ver se lobrigas sobre o meu tontico o barrete frio da Republica.

Pois enganaste, caro leitor.

O incognito plumitivo que te alinhava estas linhas pertenceu sempre a essa cohorte de sonhadores que só querem a ordem pela desordem, que só prestam culto aos que trabalham e que, numa palavra, entendem que só das manifestações do trabalho, quer provenham de uma officina quer brotem de um gabinete de estudo, pode resurgir não uma patria nova, porque isto de patrias é uma velharia que ha-de acabar um dia, assim como Deus já acabou...

no fecho do formulario official, mas um estado de coisas que represente a suprema felicidade na existencia dos homens. Fiquz, muito embora, todo o reino dos ceos para os pobres de espirito, ninguém lhes contestará tal posse.

O sonhador, chamemos-lhe as-

sim, contenta-se com a terra fecundada pela acção do seu trabalho valorizada pelo vigor do seu braço ou pelo labor do seu cerebro.

Não cabes em ti de espantado, caro leitor?

Não tens de quê.

Esta sanha de trabalhar não é de agora. Veio-me ha muito, desde que, por injustiças disso a que tola mente se chama sorte, apprendi a lutar com a adversidade e contrahi este santo habito de escarnecer de tudo que representa iniquidade, tirafuiha e trantismo.

O que eu tenho ridio!

Mas outro assumio!

Os frades, o padralismo acabou-se.

Foi uma classe inutil que desapareceu e, com o andar dos tempos, outras, reconhecidamente inuteis, desaparecerão tambem.

E' a logica da evolução a imporse com toda a força da sua evidencia.

Queres que te diga quaes?

Para quê? não vale a pena. É preferivel que tu, como cidadão livre que actualmente és, liberto da pressão ignobil do *Thalassismo* e do *Trantismo*, aprendas á tua custa a conhecer o bem do mal, o util do inutil.

Lê. pensa e trabalha e depois olha com olhos de ver, em volia de ti e logo descobrirás o que é nocivo e o que convem eliminar.

Mas eu é que não preendo ca thequisar te... Tenho mais que fazer.

Outro assumpto.

Agora com esta mudança de regime espera-se que tudo leve volia para melhor e oxalá se confirmem tão fagueiras esperanças.

Assim consta nos que o actual governador civil espere providenciar de modo que o estabelecimento da alameda, seja expurgado do padralismo que o infestava e, tanto quanto possivel, do trantismo que no passado anno lectivo reduziu aquelle tão util estabelecimento do Estado a uma succursal de Campolide, onde na maior a, das cadeiras, que deviam a tempo ter sido substituidas por... bancas de ferador, havia mestres que sabiam menos que os discípulos, como é bem publico e notorio por todo esse Algarve.

Esperamos, confiados, que taes successos se não repitam.

Se o *fradralismo* ao corrido em arvore secca, justamente accusado de pretender suffocar as mentalidades que lhes são confiadas, não faz sentido que num estabelecimento lai copor natureza, os padres deem ordens e os *ignorantes* estejam como em sua casa e o sr. Antonio aquella avarada figurita de *Paztudo* de circo barato, continue a ser assim com todo o seu reacionarismo, uma especie de sineiro sáchrilão daquelle *coito* disfarçado.

Arranje o actual governador civil gente que ensine, corra implacavelmente com a horda de ganhões ignára e suja que albergando-se no lyceu, lembra um enxame de besoiros tentando obscurecer a luz e terá o applauso incondicional de toda a gentesensata.

Consiga o bemquisto magistrado a elevação do lyceu a central e terá para sempre, vinculado o seu nome á historia desta provincia.

Mas Santo Deus! O que ahi vai e o que me fica para dizer!

Nem contei as peripecias resultantes da proclamação da Republica, não referi os casos de apedrejamentos ás coroas e algumas semi-arruaças que por cá se deram.

Nem vale apenas, E' fructa de tempo, ou antes foi, porque tudo já está em socego.

E até á vista.

Senampidio.

CONTRA A TOSSE

Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente demonstrada a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitais, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

CARTA DE LISBOA

Está proclamada a Republica em Portugal. E se o povo portuguez, sempre heroico e sempre glorioso, podendo dar a todos os povos altas lições de civismo e de corajosa independencia, entendeu, de norte a sul do paiz, que devia escolher um novo regimen—esse povo é soberano, esse povo é livre na escolha das instituições que o devem governar. Ninguém pode negar-lhe esse direito de soberania. Inclino-nos, pois, perante a sua vontade.

Está proclamada a Republica. E se ella vem trazer á patria, cuja independencia e bem estar acima de tudo prezamos, a prosperidade, a paz, a tranquillidade fecunda, a energia creadora para todos os progressos—bem vinda seja a Republica.

Pode turvar-nos ainda a alma, em um irreprimivel sentimento de tristeza, a saudade amarga e profunda por ideias que nos acalentaram a vida inteira, por um ideal em que sempre julgamos ver a felicidade da terra bemdita em que nasceremos. Podem humedecer-nos os olhos, n'esta hora suprema, lágrimas nascidas d'essa mesma saudade. Mas... acima de tudo, está a vontade soberana do povo. Como portuguezes, como fillos d'esta generosa e triumphante patria, como cidadãos de um paiz que pela sua heroicidade o mundo inteiro admira e aclama, um só dever nos cumpre—saudar os novos poderes constituidos—com attiva lealdade, pois não houve, depois da lucta, nem vencedores nem vencidos. Todos deam as mãos, depois da rápida batalha, amigavelmente, fraternalmente, não como adversarios, mas como ramos da mesma a-vore colosal e heroica a patria.

Não ha, de facto, nem vencedores, nem vencidos. Os proprios canhões que atrovam os ares, vomitando metralha em defesa do passado—transformaram as suas rajadas mortíferas em salvas de regosio e de respeito, quando o povo, com as suas aclamações, com os seus impetus de coragem homérica de armas na mão, mostrou que era esse o seu supremo desejo.

Soldados que momentos antes empunhavam, gloriosos, as suas carabinas de combate, uns pela Monarchia, outros pela Republica, mas todos com um heroismo igual, abraçaram-se, beijaram-se, no mesmo campo da batalha, chorando de alegria, com essa lendária lealdade de raça portugueza, não como inimigos mas como irmãos—espectaculo inolvidavel, espectaculo commovente que nunca mais se nos apagará da alma.

Está proclamada a Republica. E se para muitos este facto capital na vida de uma nação pode constituir surpresa—para nós teve a naturalidade das coisas que são impostas por um destino fatal.

Nestas mesmas columnas, n'este mesmo logar onde hoje escrevemos e onde nunca fizemos senão uma politica—a politica da prosperidade da patria—bradamos sempre contra os erros dos governos, contra a desorientação e inconsciencia que só podiam levar a este principio: a perda da Monarchia.

Ninguém nos ouvia a nós ninguém ouvia aquelles que, como nós, clamavam contra a nefasta vida dos partidos e dos politicos. Junto de um rei novo e bem intencionado, creança infeliz perdida pelos que o rodeavam, apinharam-se cortezaes sem consciencia, bajuladores sem dignidade, subservientes sem pundonor—incapazes de conhecer a situação, de asculatar o momento historico, de falarem verdade a quem só verdade e lealdade deviam.

O Paço Real foi invadido por habitos de frades fanaticos, e intolerantes, por padres sem patria nem familia, por gente que em uma das mãos empunhava o rosário da sua fingida humildade christá e na outra mão o punhal envenenado dos seus secretos interesses.

E todos elles, cortezaes, bajuladores, padres, subservientes, recla-

mavam governos de força contra o povo, pediam forcas pediam fogueiras, como se as modernas aspirações sociais, de Justiça e Liberdade, pudessem afogar-se em sangue. Todos ellis irriaram, todos elles crearam essa cólera tremenda que depois explodiu com a revolução. Todos elles foram a ruina da Monarchia.

Mas quando o rei infeliz, quando essa creança desgraçada se viu presequeida pela metralha da revolução popular tambem todos elles fugiram, todos elles o abandonaram, todos esses padres e esses cortezaes toda essa corte fanatica e imbecil, deixou o rei entregue ao seu lamentoso destino, a caminho do exilio, nessa hora tristissima da despedida.

Mais ainda: o jornal que era o organo dessa corte e dessa horda de fanaticos, o jornal que dizia ser o maior amigo do Rei, foi o primeiro.—o primeiro, veja-se bem este cinismo!—a escrever em letras enormes na sua frontaria, este grito *Viva a Republica!*

Esta nota que é revoltante mas triste tambem,—define a situação. E, assim saudando a Republica, novo regimen implantado pelo povo—este heroico e generoso povo portuguez—é com saudade tambem que invocamos a figura juvenil e sympathica do rei desthronado, agora a caminho do exilio.

Está proclamada a Republica. Que ella traga a esta patria gloriosa o socego, a paz o progresso e a prosperidade.

Inspecção e sorteio militar

Nos dias, abaixo designados deve ter lugar n'esta cidade a inspecção e sorteio dos mancebos recenseados no presente anno para o serviço militar, sendo todos esses dias referentes ao mez de Outubro:

Santa Maria, dias 15, 17 e 18
S. Thiago, dias 19 e 20

Nas freguezias onde ha só um dia designado o sorteio faz-se n'esse mesmo dia, nas outras o sorteio é no dia ultimo.

DR. JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Retirou para Lisboa no penultimo sabbado o nosso presado amigo sr. Dr. José Teixeira d'Azevedo, antigo governador civil d'este districto. Na gara teve a affectuosa despedida de muitos, seus amigos.

Recebemos de A bufeira uma carta sobre um echo publicado n'um dos ultimos numeros do *Heraldo* a proposito da visita de D. Antonio Barbosa Leão aquella villa. Devemos referir-nos a ella no proximo numero.

Dr. Candido de Souza

Regressou hontem do norte á sua casa de Faro o nosso estimado amigo e distincto clinico dr. Candido de Souza.

Foi nomeado adininistrador do concelho de Castro Marim o sr. Jacintho Celorico Palma, de S. Bartolomeu.

DESPEDIDA

Matheus Teixeira d'Azevedo, juiz da Relação de Lisboa, tendo de retirar-se inesperadamente para a capital, por motivo de obrigações do seu cargo, e não podendo, por isso, despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o distinguiram com os seus cumprimentos, fallo por este meio, a todas testemunhando o seu reconhecimento e offerecendo o seu prestimo na sua casa do Largo da Graça, 82-1.º em Lisboa.

Tavira 3 de Outubro de 1910

FAZENDA

Vende-se uma no sitio do *Bello-Monte*, que consta de terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, vinha e casa de moradia. N'esta redacção se diz. 134

Mala da Europa

Vem magnifico, quer de texto quer de illustrações, o ultimo numero publicado d'este excellente semanario de grande formato, de que é director o nosso considerado amigo José de Mello e redactor principal o nosso distincto camarada Ribeiro de Carvalho.

Alem das primorosas gravuras dos actuaes ministros insere uma resenha completa sobre a revolução de Lisboa e que hoje reproduzimos para que os nossos leitores fiquem sabendo a historia d'essa revolução que trouxe a Portugal um novo regimen.

BIBLIOTHECA DE LIVROS UTEIS E SCIENTIFICOS

Esta bibliotheca propõe-se á divulgação de obras scientificas, uteis e de economia domestica, saindo todos os mezes 1 vol. de cerca de 200 paginas. O primeiro volume, que está á venda em todas as livrarias, é do *Dr. William Georges Boller*, medico esineopatha, e trata do

VIGOR VIRIL

OU

CONSERVAÇÃO PERPETUA DAS FORÇAS VIRAIS
MEIO PRATICO E SIMPLES DE POSSUIR

MOCIDADE PERPETUA

sem auxilio de medicamentos nem excitantes. Conservação natural das faculdades da juventude em todas as edades do homem pelos meios naturaes da hygiene pratica e caseira. 1 vol. illustrado com muitas gravuras.

Conta este livro em Inglaterra a bagatella de 55 edições.

PREÇO 300 REIS

30—Travessa de S. Domingos—32

LISBOA

Pharmacia A. F. Alexandre

FARO

Anibal da Fonseca Alexandre, farmaceutico, participa aos seus ex^{mos} amigos e ao publico que já se encontra na sua farmacia onde espera a confiança e favor de quem o quizer honrar. 140

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimento, sobrados, quintal, poço e cavalariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

332033

Não é preciso consultar ninguém. Para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e millesa, *seções*, febres ou *malaizias*; comprem só as *Pilulas mata seções*, marca registada. E' cura radical. Mais caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importancia, caso as pilulas *Mata seções* não façam effeito. *Callicida* infallivel que em 3 a 2 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope grosseiro composto para todas as tosse, bronchites e catarrho. Frasco 250 réis. Correio gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM

DROGARIA MARTINS



Minha filha Esther

de 11 annos de idade, soffrendo de anemia, dei-lhe diferentes medicamentos sem resultado algum. Contristado bastante por julgar o mal incuravel, um amigo me lembrou a Emulsão de Scott, que immediatamente ministrei, sendo o resultado rapido e satisfatorio, pois já se encontra completamente restabelecida, forte e sadia.

Testemho de JOAQUIM MACEDO, do Largo da Annunciação, No. 7, 1.º, Setúbal, em 27 de Fevereiro de 1909.

E' experiencia universal, que quanto mais cedo se experimentar a Emulsão de Scott, tanto mais depressa principia a cura da anemia. A Emulsão de Scott nunca deixa de curar, devido aos ingredientes generosos e fortes com que é fabricada pelo processo especial de Scott. Quando desejaes obter a

EMULSÃO DE SCOTT

recusae todas as outras, que, sendo mal fabricadas e com ingredientes fracos, não possuem a virtude necessaria e não podem de maneira alguma curar uma doença tão séria como a anemia.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis, frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, offerece-se aos Srs. James Cassels & Cia, Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

SEZÕES

Não é preciso consulta a ninguém. Para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e m. lisa, *seções*, febre ou malarias, comprem só as *Pilulas mata sezões*, marca registrada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 reis. Restitue-se a sua importância, caso as *Pilulas Mata sezões* não façam effeito. *Callicida* infallível que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 reis.

Xarope *groselle* composto para todas as tosse, bronchites e catarrho. Frasco 250 reis. Correio grátis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encaregado de os mandar vir em Távira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante.

Deposito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS

Pharmacia A. F. Alexandre FARO

Anibal da Fonseca Alexandre, pharmaceutico, participa aos seus ex.ºs amigos e ao publico que já se encontra na sua farmacia onde espera a confiança e favor de quem o quizer honrar.

As Estudantes dos Lyceus

BOTANICA

DE

Antonio X. Pereira Coutinho

1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, approvada para o Lyceu de Faro. Preço 1.000 reis; vende-se por 900 reis.

SELECTA PORTGUESA

DE

Augusto Casanova Pinto

1.ª, 2.ª e 3.ª classes dos Lyceus, approvada para o Lyceu de Faro. Preço 800 reis; vende-se por 700 rs.

ZOOLOGIA

POR

BERNARDO AYRES

Approvada para o Lyceu de Faro. Preço 1.000 reis; vende-se por 1.000 reis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

CONTRA A TOSSE

Xarope pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosse approvado pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multiplas observações officialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *branchites (agudas ou chronicas)*, *defluxo*, *tosse rebelde*, *tosse convulsa* e *asthmatica*, *dôr do peito* e *contra todas as irritações nervosas*.

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.ºs — Conde do Restello & C.ª, Belem — Lisboa.

GUANO CHIMICO

Da acreditada marca *Agua*, chegou grande remessa do extrangeiro a Mathias P. Rojo, rua da Alegria, TAVIRA.

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as propriedades que Joaquim de Mello Trindade possui no sitio do *Fojo*, freguezia de Sant' Iago d'esta cidade de Távira.

CASAS A' VENDA

Vendem-se 58 moradas, em bom estado de conservação, habitadas por bons inquilinos. Constituem 3 quarteirões; 2 com 18 moradas cada um e 1 de 20 moradas, havendo mais duas moradas separadas. Os quarteirões são a seguir e as duas moradas separadas ficam-lhes proximo.

O valor pela renda d'essas 58 casas é de 20.880.000 reis, sendo o annual de 1.044.000, Faz-se grande abatimento nesse valor.

Quem pretender poder dirigirse á Rua do Principe n.º 25, onde lhe serão prestados os precisos esclarecimentos pelo proprietario.

ANNUNCIO

EDITOS DE 10 DIAS

O Juizo de Paz do districto de São Thiago, da cidade de Távira, pendem uns autos d'execução nos termos do decreto de 29 de maio de 1907, em que é—Exequente—João Antonio Romeira, casado, proprietario, morador no sitio da Igreja freguezia da Luz e—Executados—José Rodrigues Faia e mulher Violante da Soledade, do sitio de Santa Luzia, freguezia de São Thiago, d'esta cidade. Pelo mesmo processo d'execução foi penhorado para pagamento da divida exequenda, juros legais e custas a quantia de trinta e nove mil novecentos sessenta e tres reis, pertencente aos executados e que se acha depositada na Caixa Geral. Esta quantia é o remanescente da de cento e dezanove mil e cem reis cujo deposito foi feito na mesma Caixa Geral pelo processo d'execução que, nos termos do alludido decreto, José Gonçalves Palmeira Senior, casado, proprietario, d'esta mesma cidade, moveu no Juizo de Direito da comarca de Távira contra o indicado José Rodrigues Faia e consta do conhecimento numero 8.739 junto a folhas 56 do processo por onde foi feito o deposito. Correm, pois, editos de 10 dias a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo* citando os credores dos executados que pretendam deduzir preferencias sobre o dinheiro penhorado para que o façam até ao decimo dia depois de findar o praso dos editos.

Távira, 10 d'outubro de 1910.
Verifiquei.
O Juiz de Paz,
Luiz José Pedro Villa Lobos Arnedo.
O Escrivão,
Roque Luiz Faria Ponce.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o Morgado da Bolota, na freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se a D. Anna Maria Pantoja em Faro.

VENDE-SE

ou arrenda-se a Horta Vermelha ao pé do Alto no sitio de Bernardino, consistia de terras de semear todo o arvoredo mimozo de espinho e carço, oliveiras, figueiras, amendoeiras e vinha; é allodial. Trata-se com João José de Oliveira, Horta de Santo Antonio, Távira.

ANNUNCIO

O concelho administrativo do regiménio de infantaria n.º 4, faz publico, que no dia 29 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões e perante o mesmo conselho se procederá novamente á arrematação dos generos alimenticios, que devem ser consumidos nos ranchos dos sa genios, geral e dietas do hospital regimental, durante o periodo que decorre desde 1 de dezembro de 1910, até ao dia 30 de novembro de 1911.

Os generos a arrematar são os seguintes:

Arroz de 2.ª, assucar, bacalhau, toucinho, grão de bico, feijão vermelho e azeite.

Os concorrentes devem apresentar ao concelho administrativo as suas propostas em carta fechada e lacrada, com o preço minimo porque se compromettem a fornecer cada genero, até ás 11 horas da manhã do dia da arrematação, acompanhadas do deposito provisorio de 10.000 reis e respectivas amostras.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria do conselho administrativo, todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde, onde se acha tambem patente o modelo das propostas.

Quartel em Távira, 14 d'outubro de 1910.

O Secretario do Conselho Administrativo,
Manoel Rodrigues Coelho.
tent. d'inf.ª 4.

FAZENDA

Vende-se uma no sitio do *Bello Monte*, que foi de Antonio Rodrigues Marques e que consta de terrade semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, vinha e casa de moradia. Nesta redacção se diz. 134

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorisado pelo Governo, approvado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difficeis, na convalescência de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intellectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um coliz de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & C.ª Pharmacia Franco, F.ºs—Lisboa.

1.º ANNUNCIO

No dia 13 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de vender e arrematar a quem maior lance offerecer acima da avaliação os seguintes predios: Uma courela de fazenda no sitio de Santa Margarida, freguezia de Santiago d'esta cidade, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, sobreiras, oliveiras, laranjeiras, nespereiras, nora, tanque, levadas, casas de moradia, palheiro, lorno, chiqueiro, curral, allodial, avaliada em reis 400.000; e uma courela de fazenda no mesmo sitio de Santa Margarida, freguezia de Santiago, que consta de terra de semear, figueiras e nespereiras, allodial, avaliada em 110.000 reis. Estes predios pertencem a José Fernandes Costa, casado, proprietario, do sitio da Baieira, na dita freguezia de Santiago, e são postas em praça pelo processo de execução de sentença que lhe move Manoel Antonio Pedro Fagundes, casado, commerciante, morador n'esta cidade. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Távira, 19 de outubro de 1910.
Verifiquei:—Serpa.

O escrivão,
Manoel Martins de Souza Carapa.



TRENS DE ALUGUÉL

Acaba de installar-se na rua da Caridade, em Távira, uma nova cocheira com trens para alugar, sendo cocheiro o conhecido Manoel Balésinho. Trata dos alugueis o seu proprietario gerente, José Cabrinha.

MANTEIGA DE POVULIDE

FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo... 980 reis
Lata de 1/2 kilo. 490 reis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA.

ADUBO CHIMICO

ou "SUPERPHOSPHATO" primeira qualidade a 12 % solúvel em agua.

Vindo directamente da Inglaterra, vende José Antonio Dias, estabelecido no Largo d'Alagaa, ou Rua das Portas de S. Braz d'esta cidade.

Preços sem competencia. 126

COLLEGIO UNIVERSAL

Fundado em 1882

POR

Thomas Augusto da Costa Franca

180-Calçada de Sant' Anna-180

LISBOA-PALACIO CAMARIDO-LISBOA

Esta casa de educação recebe alumnos internos, semi-internos e externos. Os cursos professados no Collegio são: Classe infantil, Instrução Primaria do 1.º e 2.º, Curso Geral e Complementar dos Lyceus e Curso Commercial.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar: Preços modicos.

Nota. O Collegio Universal recebe alumnos matriculados nos Lyceus sendo-lhes as lições explicadas de vespera.

O Director (127)

Victor Hugo da Costa Franca.

CASAS

Vendem-se quatro moradas de casas terreas no Largo do Jeronim sendo duas com sobrado.

Quem pretender dirija-se á sua proprietaria Maria das Dores Calçada em Távira.

122

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANÇO

UNICA autorisada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO, e em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes tem tirado como attestation, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito geral: —Pharmacia Franco, Filhos, Belem —Lisboa.

58